

# TÉCNICA DE RETIRADA DO ENCÉFALO POR MEIO DE DESCALCIFICAÇÃO QUÍMICA EM CADÁVERES DE CÃES FIXADOS EM FORMOL

<sup>1</sup>Carla Beatriz Holanda Santos; <sup>2</sup>Maria Alice Batista Araújo; <sup>3</sup>Gabrielly Tenorio da Silva Sousa; <sup>4</sup>Abdão Rodrigues de Sousa Neto; <sup>5</sup>Hatawa Melo de Almeida Monteiro.

<sup>1,2,3,4</sup> Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI ; <sup>5</sup> Docente do Departamento de Morfofisiologia Veterinária do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Piauí.

## Morfofisiologia e Patologia Animal

E-mail do autor: [carla.holanda@ufpi.edu.br](mailto:carla.holanda@ufpi.edu.br)

**INTRODUÇÃO:** A remoção do encéfalo em cadáveres de cães fixados é muito empregada no estudo anatômico e neurocientífico na Medicina Veterinária. No entanto, o acesso à cavidade craniana é complexo, devido à necessidade de preservar as estruturas encefálicas. No método tradicional, normalmente são utilizados equipamentos manuais e/ou motorizados, como serras, martelos e cutelo, sendo que essas ferramentas demandam habilidade para uma utilização correta e segura. Em técnicas histológicas de preparação óssea as soluções ácidas são amplamente utilizadas para promover a remoção rápida dos sais minerais do tecido ósseo. Apesar da sua popularidade, a ação dos ácidos sobre tecidos delicados, como o nervoso, exige atenção, pois a exposição prolongada pode levar à perda de detalhes morfológicos importantes. **OBJETIVO:** Apresentar uma técnica alternativa que facilite a retirada do encéfalo em cães fixados com formol, utilizando descalcificador químico como recurso auxiliar. **MÉTODOS:** O procedimento foi aplicado em três cabeças de cães fixadas em formol a 10%. Elas foram retiradas de cadáveres oriundos de animais da disciplina de anatomia topográfica dos animais domésticos do Centro de Ciências Agrárias, da Universidade Federal do Piauí. Inicialmente as cabeças foram dissecadas para retirada da pele e musculatura, após dissecação as cabeças foram imersas em solução de HCL a 10% por seis dias consecutivos em temperatura ambiente. Elas foram avaliadas através de teste físico - inserindo uma agulha 07X25mm a cada 24h. Quando a agulha penetrou nos ossos sem resistência as cabeças foram lavadas em água corrente e conservadas em solução salina. Para a remoção do encéfalo foram realizadas duas incisões laterais seguindo a face interna dos ossos occipitais e uma incisão transversal caudalmente as órbitas para retirada da calota craniana, e esses cortes foram realizados com auxílio de uma tesoura, bisturi e pinça dente de rato. **RESULTADOS:** Os ossos das cabeças apresentaram uma perda significativa de sais minerais, com isso permitindo a retirada do encéfalo com facilidade e segurança. O encéfalo se encontrava bem conservado e sem alterações morfológicas macroscópicas. **CONCLUSÃO:** A utilização do ácido clorídrico como agente descalcificante mostrou-se promissora na preparação de peças anatômicas, sendo uma alternativa acessível e eficaz para fins científicos e didáticos. Preservando a integridade e morfológica macroscópica de todas as estruturas da cabeça.

**Palavras-chave:** Técnica anatômica, ácido clorídrico, encéfalo.

